

Luiza Uehara. **Os RONIN da anarquia.**

A procedência das experiências anarquistas no Japão remonta à Era Meiji, período de abertura do mercado japonês ao Ocidente e de industrialização do país. A abertura do Japão trouxe não somente novas maquinarias e desenvolvimento da produção como também efervesceu lutas contra o Imperador e à invasão Ocidental. Não se tratava de resistências em busca de um retorno à origem, mas contra novos arranjos de governos sobre a vida. Interessa, neste projeto, os anarquismos no Japão atravessando três momentos: o começo do século XX, período de solidificação da Era Meiji; o pós-Segunda Guerra Mundial, com as respostas às bombas de Hiroshima e Nagasaki com a agitação dos anarquismo pacifista; e o momento atual da produção anarquista com a emergência dos arquivos anarquistas, a luta antimilitarista diante do governo nacionalista e conservador de Shinzu Abe e a resposta aos recentes vazamentos de energia nuclear de Fukushima com a anarco-ecologia. Os anarquistas são analisados enquanto *ronin*, ou seja, como andarilhos que não se restringiam às fronteiras estatais, estabeleceram contatos com o ocidente e divulgaram suas práticas e levaram novos referenciais para o Japão. Não visaram a reprodução de práticas ou estabelecer um plano a ser seguido, mas travar embates mais ampliados que correspondiam às autoridades imposta sobre suas vidas.

palavras-chave: Japão; anarquias; resistências.

